

Assim como Vigo quer ir mais além da história, Bruno quer ir mais além do saber; um, mais além da vontade, o outro, mais além da representação. Para o grêmio, o primeiro é reacionário, o segundo, utópico, os dois, pouco sérios. Eu os admiro, apesar de e justamente por ter escutado demasiadas vezes as críticas que lhes fazem durante a refeição meu pai e meu irmão.

“Os mares nunca navegados se estendem do outro lado das colunas de Hércules. Heródoto e Heráclito são seus guardas aduaneiros.”

Ouviam com desagrado estas e outras frases semelhantes do seminário de Vigo. Segundo eles, não têm objetividade suficiente. Aqui me mantenho afastado de qualquer idealismo, ainda que lhe tenha pago tributo. Para mim não é bastante que saibam calibrar o peso dos fatos; devem também incluir seu Eros. Neste se condensa a matéria; o mundo se torna excitante. Neste caminho, me entendia bem com meus dois professores. Eles me deram o que não pôde me dar meu pai, cujo amor e conhecimento eram insuficientes.

Embora anarca, não sou antiautoritário. Ao contrário, preciso da autoridade, ainda que não acredite nela. Como não aparece esta autoridade digna de confiança que estou procurando, meu sentido crítico se aguça. Como historiador, sei bem o que esta autoridade pode oferecer.

Por que os espíritos que já não têm nenhum valor intrínseco continuam multiplicando suas pretensões? Apóiam-se no fato de que em outros tempos houve deuses, padres, poetas. A essência das palavras se evaporou em títulos vazios.

Há no reino animal parasitas que chupam silen-

ciosamente a larva até esvaziá-la. No fim, em vez de uma borboleta sai uma vespa do casulo. O mesmo fazem aqueles com a herança e em especial com a linguagem. São moedeiros falsos. Por isso prefiro o alcácer, ainda que por detrás do balcão do bar.

“Nas universidades sempre houve círculos de professores e alunos que examinam juntos, e não sem prazer, a marcha do mundo. O conteúdo muda, porém a atmosfera é sempre a mesma; lembram os sectários congregados ao redor de um culto... Sempre se comete algum erro.”

Assim Vigo. E Bruno: “Isto é válido para qualquer dissipação do espírito. Não precisava dar-lhes maior importância. A que isto conduz, afinal? Com suas mútuas conversas, confirmam-se entre si na imperfeição do mundo. Então se enviam sinais de socorro e acendem os fachos da esperança. Que Hércules limpe os estábulos de Augias ou que um carteiro rural limpe seu pombal, qual a diferença? A distância às estrelas não fica menor porque alguém sobe no telhado.”

Estas e outras coisas semelhantes se ouvem, quando sopra o vento do deserto. Mas há também instantes de euforia.

“Sempre existirão pessoas que falem melhor que outras.”

A frase foi saudada pelos “oh, oh” do auditório.

“Sempre haverá, além disso, alguns que falem bem.”